

## O caso

## Como os compreendo

AQUELES QUE NÃO POSSUEM CAPACIDADE NEM INTELIGÊNCIA PARA CRIAR, PODEM E DEVEM TER CORAGEM PARA SABER COPIAR. POR MAIS QUE PORFIE, HÁ QUEM DIFICILMENTE SE REVELE PARTE DA SOLUÇÃO MAS, SIM, PARTE DO PROBLEMA...



DAVID AUGUSTO

A arbitragem do futebol, tal como o jogo em si, não é nem nunca poderá ser ciência exacta. Executada por seres humanos, não por máquinas, está dependente de variadíssimos factores que vão desde a capacidade intrínseca e inata do juiz para a prática da função, até à predisposição momentânea quiçá dependente do biorritmo do praticante.

Na semana precedente, na apreciação às nomeações efectuadas, ficou entendido não ser a indicação do sr. Pedro Proença a melhor opção para o dérbi dos dérbi entre nós. Não estão em causa os seus conhecimentos e apetência para o desempenho da actividade.

A prematuridade da indicação para encontro com a carga que o clássico de domingo encerrou, não fazia augurar grande prestação. O árbitro em causa encontra-se em fase de evolução na carreira, ainda não atingiu patamar nivelado. Alguns factos alheios à direcção de um jogo de futebol, por si protagonizados no sector e da opinião pública conhecidos, não lhe favorecem a

imagem. A grande e principal responsabilidade da já referida prestação menos positiva do filiado em causa deve ser imputada à CA da Liga. Aquela estrutura já em mais de uma ocasião deu mostras de não preservar a formação e evolução dos recursos humanos colocados sob sua orientação. Muitas das suas decisões anteriormente assumidas evidenciam, é de crer que seja só isso, manifesta incompetência. Para a jornada ontem finda, essa ideia uma vez mais sobressai. Além da indicação do árbitro da Luz, uma outra designação foi feita não tendo em conta os interesses do filiado. Na Liga de Honra, no jogo Leixões-Penafiel, o árbitro foi o sr. Jorge Sousa, elemento em franco desenvolvimento, discreto mas eficiente, hoje, talvez, já o melhor árbitro da AF Porto na SuperLiga. A sua designação para o encontro em causa, revelou-se desprovida de qualquer sensibilidade. A realidade do futebol no paralelo nortenho é vivida de forma muito específica. Residente em Paredes, localidade próxima de Penafiel, atirá-lo para encontro com histórias antigas e com as equipas em fase motivacional importante foi criar-lhe dissabores desnecessários. Com dirigentes assim a arbitragem não necessita de detractores exteriores. Pobres árbitros... como os compreendo.



## O caso

## Como os compreendo

AQUELES QUE NÃO POSSUEM CAPACIDADE NEM INTELIGÊNCIA PARA CRIAR, PODEM E DEVEM TER CORAGEM PARA SABER COPIAR. POR MAIS QUE PORFIE, HÁ QUEM DIFICILMENTE SE REVELE PARTE DA SOLUÇÃO MAS, SIM, PARTE DO PROBLEMA...



DAVID AUGUSTO

A arbitragem do futebol, tal como o jogo em si, não é nem nunca poderá ser ciência exacta. Executada por seres humanos, não por máquinas, está dependente de variadíssimos factores que vão desde a capacidade intrínseca e inata do juiz para a prática da função, até à predisposição momentânea quiçá dependente do biorritmo do praticante.

Na semana precedente, na apreciação às nomeações efectuadas, ficou entendido não ser a indicação do sr. Pedro Proença a melhor opção para o dérbi dos dérbi entre nós. Não estão em causa os seus conhecimentos e apetência para o desempenho da actividade.

A prematuridade da indicação para encontro com a carga que o clássico de domingo encerrou, não fazia augurar grande prestação. O árbitro em causa encontra-se em fase de evolução na carreira, ainda não atingiu patamar nivelado. Alguns factos alheios à direcção de um jogo de futebol, por si protagonizados no sector e da opinião pública conhecidos, não lhe favorecem a

imagem. A grande e principal responsabilidade da já referida prestação menos positiva do filiado em causa deve ser imputada à CA da Liga. Aquela estrutura já em mais de uma ocasião deu mostras de não preservar a formação e evolução dos recursos humanos colocados sob sua orientação. Muitas das suas decisões anteriormente assumidas evidenciam, é de crer que seja só isso, manifesta incompetência. Para a jornada ontem finda, essa ideia uma vez mais sobressai. Além da indicação do árbitro da Luz, uma outra designação foi feita não tendo em conta os interesses do filiado. Na Liga de Honra, no jogo Leixões-Penafiel, o árbitro foi o sr. Jorge Sousa, elemento em franco desenvolvimento, discreto mas eficiente, hoje, talvez, já o melhor árbitro da AF Porto na SuperLiga. A sua designação para o encontro em causa, revelou-se desprovida de qualquer sensibilidade. A realidade do futebol no paralelo nortenho é vivida de forma muito específica. Residente em Paredes, localidade próxima de Penafiel, atirá-lo para encontro com histórias antigas e com as equipas em fase motivacional importante foi criar-lhe dissabores desnecessários. Com dirigentes assim a arbitragem não necessita de detractores exteriores. Pobres árbitros... como os compreendo.